

“ENRAIZAR-SE – CULTIVANDO PAISAGENS INTERNAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19”

Beatriz Cristina Valentini Grigorio

219ª Defesa

26 de fevereiro de 2025

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera (Orientadora/Univille);

Profa. Dra. Mariluci Neis Carelli (Coorientadora/ Univille);

Profa. Yolanda Flores e Silva (membro externo/UNIVALI);

Profa. Nadja Carvalho Lamas (membro interno/ Univille);

Profa. Dra. Roberta Barros Meira (membro interno/ Univille);

Profa. Dra. Juliana Miranda da Silva (membro interno – pós-doc/ Univille)

Resumo

A conexão com a natureza através das plantas é uma prática ancestral. Conhecimentos medicinais, rituais religiosos e manifestações de afeto exemplificam como a humanidade demonstra essa ligação. Os jardins, apesar de sua natureza sazonal, revelam como um grupo interage com seu ambiente. No contexto pandêmico, a jardinagem foi amplamente utilizada como forma de bem-estar, permitindo a criação de paisagens internas e muitas histórias em torno delas. Essa prática, que demanda atenção e paciência, não apenas melhora a qualidade de vida de seus adeptos, mas também reflete identidades culturais e pessoais, ocupando um lugar de destaque em muitos patrimônios culturais ao redor do mundo. Com base nesse panorama, esta pesquisa propõe-se a compreender as narrativas de pessoas que, no contexto da Covid-19, escolheram a jardinagem como forma de preservar-se, transformar-se e/ou curar-se. Valorizando as histórias de vida e a escuta ativa, utiliza a perspectiva das narrativas como patrimônio cultural, fundamentando-se em Paul Ricoeur e abordagens qualitativas, com entrevistas semi-estruturadas captadas pelo método bola de neve. A pesquisa inicia discutindo o conceito de paisagem, posicionando-a no campo do patrimônio cultural e locando a participação das paisagens na vida das pessoas. O impacto terapêutico da jardinagem evidenciado por estudos prévios, como o de Feitosa *et al*, foi central no enfrentamento das adversidades do isolamento social para várias pessoas, refletindo inclusive na economia. Nas etapas seguintes, a pesquisa aborda a transformação das narrativas e da escuta em bens culturais, considerando as subjetividades e contextos culturais envolvidos. As entrevistas realizadas com cinco participantes revelam como a prática da jardinagem possibilitou superar sentimentos de desamparo, promovendo saúde emocional e ressignificando a relação dos sujeitos com seus espaços cotidianos, partindo do contexto pandêmico. Conclui-se que a jardinagem, em tempos de crise global, transcendeu sua função estética, configurando-se como um elemento de autocuidado e preservação de memórias. Resgatando histórias individuais e coletivas, o estudo contribui para a valorização das práticas cotidianas enquanto formas de patrimônio cultural, reafirmando sua importância na construção de paisagens internas e no fortalecimento de identidades em tempos de adversidade.

Palavras-chaves: Memórias, Paisagem Interna, Jardinagem, Covid-19, Análise de Conteúdo